

LITERACIA DOS MÉDIA NO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

Maria Helena Menezes^{1,2} Vitor Tomé¹

¹Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco - PORTUGAL
vitor@rvj.pt

²Centro de Investigação em Educação da Universidade de Lisboa - PORTUGAL
helena.menezes@ese.ipcb.pt

RESUMO

No século XXI ser literato implica estar formado para ser consumidor crítico e produtor reflexivo de mensagens média. Todos os que não desenvolverem estas competências podem tornar-se info-excluídos e/ou socio-excluídos. A Educação para os Média é por isso uma parte fundamental da Educação para a Cidadania. Esta comunicação apresenta um projecto aprovado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e a Tecnologia, de Portugal, sobre a Educação para os Média na região de Castelo Branco, região fronteira, interior e desfavorecida de Portugal. O seu objectivo é contribuir para o desenvolvimento de competências a nível da recepção e da produção de mensagens média, pelos jovens do 2º e 3º Ciclos, tendo como base jornais escolares em formato papel e online.

PALAVRAS-CHAVE

TIC, Literacia dos Média, Educação para os Média, Educação para a Cidadania, Multimédia

1. INTRODUÇÃO

A Comissão das Comunidades Europeias (2007) refere a necessidade de avaliar o nível de Literacia dos Média dos cidadãos da União Europeia, tarefa a cumprir entre 2009 e 2011 de modo a conhecer a realidade dos cidadãos dos estados-membros, para que depois possam ser definidas intervenções a concretizar no terreno, no sentido de elevar o nível de Literacia dos Média da população, aproximando a União Europeia dos países que estão mais desenvolvidos nesta área, como, por exemplo, a Austrália, a Nova Zelândia e o Canadá (Comissão Europeia, s.d). Essa será a forma de levar os cidadãos europeus a desenvolverem as competências necessárias aos cidadãos do século XXI.

De facto, ao contrário do que aconteceu até aos anos 80 do século XX, a ser literato implica ir além do ler, escrever e contar (Unesco, 2003). É também necessário saber pesquisar a informação de que se necessita. A tarefa de encontrar a informação necessária e credível não é porém algo fácil. Em primeiro lugar, hoje, grande parte da informação é mediada, ou seja, chega-nos através dos média. Em segundo lugar, vivemos hoje numa sociedade saturada de media, cujo contacto é difícil de evitar. Em terceiro lugar, a informação veiculada pelos média não é um espelho da realidade, mas uma construção da realidade (Mastermann, 1980) feita por profissionais de acordo com determinados sistemas de valores e influenciados por todo um conjunto de condicionantes (Jacobs, 2005, Kellner e Share, 2007, Potter, 2005).

Urge por isso desenvolver uma Educação para os Média que abranja toda a população, sendo que o resultado dessa Educação deve ser um incremento do nível da Literacia dos Média (Buckingham, 2003). Assim se compreende que a União Europeia, através da Comissão Europeia, tenha apoiado a criação da rede Media-educ (2004), da Carta Europeia para uma Literacia dos Média (2006), bem como varias investigações de carácter europeu, que evidenciaram a necessidade de inserir a Educação para os Média nos currículos de todos os graus de ensino, formar os professores, produzir recursos pedagógicos validados por especialistas e desenvolver mais investigação na área (Mediapro, 2006; UAB, 2007). Mais recentemente foi criada, também com o apoio da União Europeia, a rede EuroMeduc (2008), que junta especialistas de vários países e que prepara o 2º Congresso da Educação para os Média, em 2009, em Bellaria, Itália.

2. O PROJECTO

De acordo com autores como Potter (2005) ou Rivoltella (2007), a Educação para os Média deve ser desenvolvida ao longo da vida, devendo começar o mais cedo possível, razão pela qual a escola desempenha aí um papel fundamental. Porém, aqueles autores, à semelhança do que sucede com Hobbs (2007), Gonnet (1999) ou Reia-Baptista (2007) consideram que a escola não tem integrado a Educação para os Média nos currículos, seja por falta de incentivo e de apoio, seja por falta de estratégias para o fazer.

Constituímos uma equipa que integra investigadores de cinco universidades portuguesas e duas estrangeiras (França e Itália), bem como uma empresa de desenvolvimento de software e o jornal regional Reconquista. O projecto foi candidatado à Fundação para a Ciência e a Tecnologia, aprovado Maio e iniciado em Outubro de 2007. Terá a duração de três anos, pelo que terminará em Setembro de 2010.

O Projecto tem como objectivos:

- i) permitir a alunos e professores um melhor conhecimento em relação às diferentes etapas de produção de jornais em formato papel e on-line;
- ii) contribuir para fomentar a leitura de jornais;
- iii) contribuir para que os alunos devenham progressivamente descodificadores críticos de mensagens media e produtores reflexivos de mensagens media;
- iv) contribuir para aumentar a motivação dos alunos no sentido de utilizarem os media digitais (CD-Rom, Internet, ...);
- v) contribuir para a melhoria (gráfica e de conteúdos) dos jornais escolares já existentes nas escolas do Distrito de Castelo Branco;
- vi) aproximar escolas e a respectiva comunidade educativa.

No ano de 2007 e no início de 2008 realizámos parte do trabalho de campo, que consistiu na visita às 29 instituições de ensino público com 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico, onde entrevistámos o docente ou a equipa de docentes responsável pelo jornal escolar, sempre que este existia. Entrevistámos ainda o presidente do Executivo, ou algum professor indicado por este, nas instituições que não publicavam regularmente um jornal escolar. Convidámos depois as 29 instituições a aderirem ao nosso projecto, o qual visa a criação de jornais escolares, em papel e *online*, nos agrupamentos onde não existem ou não se publicam, bem como a melhoria dos jornais escolares nos agrupamentos onde já são publicados regularmente.

Para isso, os professores e alunos envolvidos na produção do jornal terão como apoio:

- i) o DVD “Vamos fazer jornais escolares”, ii) um sítio Internet de apoio; iii) um *template* para criação e divulgação dos jornais *online*; iv) um manual pedagógico; v) a impressão dos jornais pelo jornal local *Reconquista*.

3. PORQUÊ JORNAIS ESCOLARES?

A escolha dos jornais escolares relaciona-se com o facto de existirem em grande número em Portugal. O Concurso Nacional de Jornais Escolares, promovido pelo jornal Público (2005) conta anualmente com cerca de 200 concorrentes. Também Gonçalves (2007) estima que grande parte das escolas portuguesas publiquem um jornal escola, com periodicidades, formatos, recursos e em suportes diferentes.

Além disso, o jornal escolar é, um media de acesso fácil e barato, “um recurso importante para desenvolver o espírito crítico, estilos e hábitos de reflexão e criatividade, o respeito pela diversidade de opiniões e o interesse pela actualidade”. Pode ser utilizado na sala de aula como “um precioso auxiliar pedagógico-didáctico, ao serviço de várias áreas disciplinares” (Pinto, 1991, p. 7).

O jornal escolar permite ultrapassar o corte entre espaço escolar e espaço social, que é um obstáculo à aprendizagem da cidadania, (Remy, 2003). Pode desenvolver o gosto pela pesquisa e pelo confronto de ideias. Segundo Abrantes "a educação para a cidadania passa (passou) pela liberdade de imprensa. E passa (passará) pela ligação da escola aos jornais, pela ligação dos jornais à escola" (Abrantes, 1992, p. 66).

4. RECURSOS DISPONÍVEIS

Foram várias as ferramentas multimédia que desenvolvemos no projecto, uma vez que são ferramentas pedagogicamente úteis, pois tal como Heppell disse ‘se a nossa vida é uma experiência multimédia porque é que as ferramentas que disponibilizamos aos nossos alunos não o podem ser?’ ‘...life is a multimedia experience, so our learning environments should be too.’ (Heppell, 1994, p. 153).

4.1 O DVD “Vamos fazer jornais escolares”

Produzimos primeiramente um DVD por se tratar de um média digital, que aborda a produção de mensagens para média tradicionais (jornal em formato papel) e média digitais (jornal *on-line*). Tal é importante, pois na cultura da convergência (Jenkins, 2006), média tradicionais e média digitais podem ser utilizados de forma desigual, mas todos são importantes, dado que os média digitais não substituíram os tradicionais (Lievrouw e Livingstone, 2006).

Este DVD tem como objectivo ajudar alunos e professores a produzirem jornais escolares em suporte papel ou *on-line*.



Figura 1 – Ecrã inicial do DVD

O DVD explica como é produzido o jornal e os diferentes géneros jornalísticos; incita à procura de informação e à análise do trabalho desenvolvido; propõe actividades de produção jornalística relacionadas com o meio envolvente à escola. Pedagogicamente insere-se na filosofia pedagógica construtivista, defendida por autores como Pinto (2002) e Luke (2003). Aposta no trabalho de grupo e no método de resolução de problemas. Lima e Capitão (2003) referem que a orientação construtivista não permite abdicar doutras orientações pedagógicas. Temos assim um currículo aberto e flexível mas recorremos por exemplo a orientações cognitivistas. Por exemplo recorremos a conhecimento explícito.

4.2 O sítio Internet do Projecto

O sítio Internet do Projecto “Educação para os Média no Distrito de Castelo Branco” apresenta sobretudo os traços essenciais das actividades a desenvolver ao longo dos três anos, a equipa que está a trabalhar, bem como o vasto conjunto de colaboradores.



Figura 2 – Site de apoio ao projecto

Futuramente, será um meio privilegiado de acesso aos jornais on-line produzidos por alunos e professores nas escolas, tendo ainda como papel fundamental o estreitar de relações entre a os investigadores e os professores das 26 escolas e agrupamentos de escolas aderentes. É que, além de um apoio presencial de membros da equipa na escola, que terá lugar sempre que se justificar, o objectivo passa por aproveitar as facilidades concedidas pelas novas tecnologias. Assim, todas as dúvidas que possam ser superadas através de um fórum a criar no âmbito do sítio Internet do Projecto, evitarão deslocações e perdas de tempo.

4.3 O template de apoio à produção de jornais on-line

Embora autores como Breda (2005) e Gonçalves (2007) considerem que é muito cedo para o que chamam de “deriva cibernética” dos jornais escolares, pois estimam que o número de escolas ou de agrupamentos de escolas que os editam não ultrapasse os 10 por cento, nós decidimos criar meios para que alunos e professores possam editar regularmente jornais on-line, ainda que não tenham conhecimentos especializados na área.

Criámos assim uma plataforma, a disponibilizar ainda este primeiro período do ano lectivo, a todas as escolas aderentes, que tem as seguintes características essenciais:

- i) cada escola pode criar um ou mais jornais, podendo produzir diferentes edições de cada jornal criado;
- ii) os jornais são personalizáveis em termos de título e de organização dos conteúdos, pelo que as secções e as sub-secções são definidas pelo administrador do jornal;
- iii) podem ser adicionados a notícias conteúdos em vários formatos tais como texto, imagem, áudio, vídeo, bem como ficheiros que associem um ou mais destes formatos, ou seja, ficheiros multimédia;
- iv) os conteúdos de imagem, áudio, vídeo ou multimédia podem ser inseridos com qualquer tamanho definição, pois a plataforma está dotada de um sistema que permite reduzir o tamanho e a definição para níveis adaptados à disponibilização on-line;
- v) os conteúdos podem ser editados por administradores da escola, administradores do jornal professores e alunos, carecendo porém os conteúdos dos alunos de permissão superior para serem disponibilizados on-line;
- vi) a inserção de conteúdos nos jornais só pode ser feito por utilizadores registados. Este registo é feito pelo administrador do jornal, pelo que os utilizadores só podem inserir notícias no jornal em que estão registados;
- vii) os jornais produzidos nas escolas podem ser impressos, pois a plataforma cria automaticamente uma versão pdf das edições;
- viii) a plataforma está dotada de um sistema que permite a visualização das notícias dos jornais via PDA ou telemóvel com acesso à Internet.



Figura 3 – Site de apoio à feitura dos jornais

No primeiro ano, além das actividades que já referimos, procedemos ao levantamento da situação (hábitos de leitura, tipos de jornal escolar, equipas que os produzem, hábitos de utilização da Internet em casa/ na escola...). No segundo e terceiro anos, as actividades a desenvolver serão essencialmente as seguintes:

- i) desenvolvimento de actividades de produção de mensagens media e de jornais escolares nos clubes de jornalismo das escolas, nas aulas de Português ou noutras.
- ii) impressão gratuita dos jornais das escolas aderentes, por parte de uma empresa que colabora no projecto.
- iii) publicação regular (uma edição por período escolar, ao longo de dois anos lectivos) de um suplemento num jornal, produzido com as notícias principais dos diferentes jornais escolares que aderirem ao projecto.
- iv) avaliações periódicas do projecto e reformulações.
- v) publicações e comunicações em congressos nacionais e internacionais

vi) organização de uma conferência internacional final para divulgação dos resultados.

5. CONCLUSÃO

Dada a necessidade urgente de desenvolver a Educação para os Media, parece-nos importante desenvolver projectos de investigação em que participem universidades, escolas e empresas média. É também importante que nesses projectos sejam desenvolvidos recursos que devam ser testados e validados. Finalmente, os projectos devem ser alvo de avaliações intermédias e finais, resultando deles indicações e suporte teórico para que projectos futuros possam ser desenvolvidos. O Projecto “Educação para os Média na Região de Castelo Branco (Portugal) insere-se nestas tendências actuais em termos de Educação para os Média e procura responder as preocupações enunciadas pela União Europeia.

REFERÊNCIAS

- Abrantes, J. (1992). *Os Media e a Escola: da imprensa aos audiovisuais no ensino e na formação*. Lisboa: Texto Editora.
- Breda, I. (2005). *50 Mots-clés pour travailler avec les médias* (2ª ed.). Orléans-Tours: SCÉRÉN-CRDP de l'academie d'Orléans-Tours.
- Buckingham, D. (2003). *Media Education: Literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press and Blackwell Publishing Ltd.
- Carta Europeia para uma Literacia dos Media (2006) <http://www.euromedialiteracy.eu/index.php?Pg=charter> (consultado na Internet a 10 de Agosto de 2007).
- Comissão Europeia (s/ data). Audiovisual and media policies - Media Literacy: global perspective. http://ec.europa.eu/comm/avpolicy/media_literacy/global/index_en.htm (consultado na Internet em 25 de Fevereiro de 2007).
- Comissão Europeia. (2007). http://ec.europa.eu/avpolicy/media_literacy/docs/com/en.pdf (Consultado na Internet a 29 de Dezembro de 2007).
- EuroMeduc. (2008). European Exchnage Network for Media Literacy. <http://www.euromeduc.eu/spip.php?rubrique1&lang=en> (consultado na Internet a 15 de Março de 2008).
- Gonçalves, J. C. (2007). *Jornal Escolar: da periferia ao centro do processo educativo*. Tese de mestrado não publicada, Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Gonnet, J. (1999). *Éducation et médias*. Paris: PUF.
- Heppel, S. (1995). Normal children, normal lives and real change. London: BBC
- Hobbs, R. (2007). *Reading the Media: Media Literacy in high school English*. New York: Teachers College Press.
- Jacobs, W. (2005). *Speaking the Lower Frequencies: students and media literacy*. Albany: State University of New York Press.
- Jenkins, H. (2006). *Convergence Culture: where old and new media collide*. New York: New York University Press.
- Kellner, D. e Share, J. (2007). Critical Media Literacy, democracy and the reconstruction of Education. In Donald Macedo e Shirley R. Steinberg (Eds.), *Media Literacy: a reader* (pp. 3-23). New York: Peter Lang Publishing.
- Lievrouw, L. e Livingstone, S. (2006). Introduction to the updated student edition. In Leah Lievrouw e Sonia Livingstone (Orgs.). *The handbook of new media - updated student edition* (pp. 1-14). London: Sage.
- Lima, J. e Capitão, Z. (2003). *e-Learning e e-Conteúdos: Aplicações das teorias tradicionais e modernas de ensino e aprendizagem à organização e estruturação de e-cursos* (1ª ed.). Lisboa: Centro Atlântico.
- Mastermann, L. (1980). *Teaching about television*. London: Macmillan.
- Media-educ (2004). Livro de apoio ao CD-Rom. [CD-Rom]. *Actas da Conferência Internacional Media Education in Europe*. Bruxelles: Media-Animation.
- Mediapro. (2006). *A European Research Project: The Appropriation of New Media by Youth*. Brussels: Mediapro.
- Pinto, M. (1991). *A Imprensa na escola: guia do professor*. Lisboa: Público, Comunicação Social SA.
- Pinto, M. (2002). *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto: Edições ASA.
- Potter, W. (2005). *Media Literacy* (3rd edition). London: Sage Publications.
- Público. (2005). *Livro de Estilo* (2ª ed.). Lisboa: Público – Comunicação Social SA.
- Rivoltella, P. (2007). Realidad y desafíos de la educación en medios en Italia. *Comunicar*, 28, 17-24.
- Unesco (2003). United Nations Literacy Decade: What is the United Nations Literacy Decade? http://portal.unesco.org/education/en/ev.php-URL_ID=27158&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html (Consultado na Internet a 07 de Agosto de 2006).